Anno de 1843. Quinta Feira 20 de Julho Anno XIX. N. 155.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.
Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.°, 11 e 21. Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.
17 Seg. s. Aleixo. Mm. Aud. do J. de D. da 2. v.
18 Terç. s. Marinha V. M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
19 Quart. s. Vicente de Paula. Aud. do J. de D. da 1. v.
20 Quint. s. Jeronimo Emiliano. Aud. do J. de D. da 3. v.
21 Sex. s. Praxedes Virg. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Sab. s. Maria Magdalena. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
23 Dom. s. Apollinario B. M.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

CAMBIOS—No dia 19 de Julho.

| | | compra | venda. |
|---|---|---|---|
| Cambio sobre Londres 26. | Ouro-Moeda de 6,400 V. | 16 800 | 17,000 |
| « « Paris 370 reis por franco. | « « « N. | 16,600 | 16 800 |
| « « Lisbôa 110 por 100 de premio. | « « de 4,000 | 9,200 | 9,400 |
| | Prata-Patacões | 1,940 | 1,960 |
| Moeda de cobre 2 por cento. | « Pezos Columnares | 1,940 | 1,960 |
| Idem de letras de boas firmas 1 ½ a ¾. | « ditos Mexicanos | 1,940 | 1,960 |

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Lua Cheia á 11, ás 2 horas e 46 m. da tarde. | Lua nova á 27, ás 3 horas e 23 m. da m.
Quart. ming. á 19, ás 11 horas e 22 m. da m. | Quart. cresc. á 4, ás 4 horas e 43 m. da tarde.

*Preamar de hoje.*
1.ª a 10 horas e 54 m. da manhãa. | 2.ª a 11 horas e 18 m. da tarde.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

## INTERIOR.

### ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

*Sessão do 8 de junho.*

(Conclusão.)

A requerimento do Sr. Urbano a urgencia he approvada.

*O Sr. D. Manoel:*—Logo que V. Ex. offereceu á consideraçaõ desta augusta camara o requerimento que ora faz objecto das nossas deliberações, eu previ que a discussaõ tinha de ser muito prolongada, e que muitos nobres deputados, mormente os de Pernambuco, haviaõ de pedir a palavra para sobre elle interporem o seu juiso; todavia eu naõ estava ainda muito disposto a tomar parte na presente discussaõ; eu queria ouvir aos nobres deputados, e depois de ouvi-los, formar o meu juiso para votar a favor do requerimento ou contra elle. Mas na sessaõ de quarta feira, proposições se avançaraõ nesta casa, idéas se emittiraõ que eu julgo taõ perigosas, taõ oppostas ao bem do paiz, que entendi do meu dever pedir a palavra como membro da maioria para responder a essas proposições, e oppor-me a taes idéas, tanto quanto me é possivel. Principiarei fallando sobre a provincia de Pernambuco, isto é, cingindo-me á materia do requerimento que se discute.

Sr. presidente, eu hoje naõ me assusto com larvas de medonho aspecto; eu naõ sou daquelles que acreditaõ de leve nesses sonhos de perturbações, nos manejos de que costumão lançar maõ os partidos para chegarem aos seus fins; a experiencia do que se tem passado no meu paiz me faz convencer que naõ é a linguagem de uma o outra folha que nos deve servir de pharol no juiso que devemos formar á cerca do estado das provincias do imperio. Sr. presidente eu direi o que sinto a respeito de Pernambuco....

Um dos passos mais acertados que no meu conceito deu o ministerio de 19 de setembro foi sem duvida a nomeaçaõ do meu nobre amigo o Sr. Baraõ da Boa-Vista, para presidente da provincia de Pernambuco; e com effeito, os amigos do nobre Baraõ viraõ as suas previsões coroadas do mais completo resultado; o Sr. Baraõ da Boa-Vista administrou a provincia com satisfaçaõ geral mesmo do partido que sempre hostilisou a familia a que elle pertence. As pessoas desse lado disiaõ:—Pernambuco nunca teve um presidente como o Sr. Francisco do Rego Barros; pedimos a Deos que o conserve por muitos e dilatados annos. Eu naõ sei se nesta casa existe um desses que me disse o que acabo de repetir; talvez que se elle se lembrasse da conversa que a esse respeito teve comigo, naõ tivesse a menor duvida em me dar um apoio do seu lugar.

Com effeito, Sr. presidente, a provincia gozou da mais completa tranquilidade durante a administraçaõ do nobre Barão da Boa-Vista até a epoca das eleições; todos os lados da provincia (porque na provincia ha o lado chamado Cavalcanti e lado chamado Chimango) todos os lados desejavaõ a conservaçaõ do nobre Baraõ, o qual se conservou no meio dos partidos, naõ despresando os homens de merito do partido chimango, nem chamando unicamente aos empregos os membros da sua familia; e esta foi a marcha sabia e illustrada do nobre presidente. Chega porem a epoca das eleições, e principia-se a tramar contra o Sr. Francisco do Rego Barros, hoje Barão da Boa-Vista, pelo motivo de que se desconfiava que elle procurava afastar da urna eleitoral alguns membros do partido chimango que eraõ deputados na legislatura. Fazem-se as eleições; desconfianças, naõ sei se fundadas ou infundadas, principiaõ a esfriar a amisade que ligava alguns desses senhores ao nobre Baraõ, amisade que tinha feito com que alguns membros desta casa prodigalisassem os maiores encomios á administraçaõ de nobre Baraõ da Boa-Vista, referindo-se aos serviços que esse nobre presidente havia prestado a provincia de Pernambuco e ao paiz inteiro, mormente na occasião critica da rebelliaõ da Bahia em 7 de novembro de 37. Essa desconfiança, esse resfriamento converterão-se em antipathia, e entaõ principiou a guerra ao nobre Baraõ da Boa-Vista, entaõ a tribuna vio que alguns daquelles nobres deputados que tanto se esforçaraõ nesta casa para dar o merecido galardão ao nobre presidente de Pernambuco dirigiraõ-lhe censuras fortes em consequencia, disiaõ elles, da maneira por que elle se tinha havido nas eleições. Não entro nesta questaõ, Sr. presidente; só quero mostrar os motivos por que o partido chimango ou alguns dos seus membros mais influentes se segregaraõ do nobre Baraõ da Boa-Vista....

*O Sr. Urbano:*—Esteve algum dia ligado?

*O Sr. D. Manoel:*—Se esteve ligado naõ sei eu, o que sei é que esse lado a que o nobre deputado pentence prodigalisou os maiores elogios ao Sr. presidente de Pernambuco, e basta-me isto para o meu proposito. Principiou a guerra, Sr. presidente, e o nobre Baraõ, com a prudencia, com o tino administrativo que o caracterisa, pôde faser face a tudo; pôde conservar a provincia no estado de tranquillidade de que somos sabedores.

É o nobre Baraõ demittido e substituido pelo Sr. Teixeira; o partido chimango suppôz que com isto alcançara uma victoria, victoria naõ devida aos seus esforços, pois que o mesmo gabinete de julho, com cujas doutrinas politicas em geral naõ tinha antes concordado o Sr. Barão da Boa-Vista, lhe fez os maiores elogios no aviso em que teve de dar ao nobre Baraõ a demissão que este pedia do lugar de presidente; e tal era a idéa que o gabinete de julho fasia do nobre Barão, que elle mesmo pedio ao monarcha que galardoasse os seus serviços com a dignitaria da imperial ordem do cruzeiro: isto disse nesta casa um dos membros mais salientes desse gabinete.

A demissão portanto do nobre Barão naõ foi uma victoria para o partido chimango, foi dada em consequencia das reiteradas instancias do nobre Baraõ. Mas o partido chimango naõ julgava assim; julgava-se senhor do campo, e que podia dispôr das futuras eleições. E qual não foi, Sr. presidente (permitta-me V. Ex. uma palavrinha francesa, mas que vai-se naturalisando) qual naõ foi o desapontamento desse partido, quando lhe constou que o Sr. Barão da Boa-Vista havia pela segunda vez merecido a confiança do governo imperial que o nomeou presidente da provincia de Pernambuco? Entaõ esse partido desencadêa-se inteiramente contra o nobre Baraõ, promette mundos e fundos, promette lhe faser uma guerra, e guerra de morte!... Eu disse ao nobre Barão:—meu amigo, a tua nova presidencia não ha de ser tão cheia de rosas como foi a primeira; prepara-te para a campanha, porque os chimangos estaõ fortes, hão de jugar a ultima cartinha—. A resposta do nobre Barão foi a de um homem de estado:—hei de cumprir o meu dever, hei de ir com a lei, hei de manter-me no meu posto com os meios que as leis poem a minha disposiçaõ—. Volta o nobre Barão a Pernambuco, e entaõ o partido chimango põe-se furioso em campo. Mas note-se que nesse tempo elle naõ escreveu muito, a imprensa esteve muda por algum tempo. Note V. Ex. que o partido chimango, que hoje chamarei partido da opposição e partido da desordem, se essas folhas que ultimamente nos chegaraõ de Pernambuco com effeito são filhas desse partido, como se diz geralmente, o partido chimango, digo suppôz que o nobre Barão deixaria a presidencia para vir tomar assento na camara; suppôz mais que o nobre Barão fosse substituido por alguma pessoa da amisade, da sympathia do nobre deputado que me parece ter actualmente o bastão do commando...

*O Sr. Urbano:*—Está enganado, nunca se pedio isto.

*O Sr. D. Manoel:*—Esperava, como eu dizia, a epocha desejada da vinda do nobre Barão; essas esperanças porem principiarão a ser illudidas, porque passou-se o mez de janeiro e nada de mudança. Então começou a tactica dos requerimentos, então principiou-se a gritar contra a administração do nobre Barão, e a querer-se faser crer ao governo e á camara que todos os factos horrorosos que tem tido lugar em Pernambuco nascião, senão directa, ao menos indirectamente, da administração do nobre Barão; então se affirmou que, se o nobre Barão se conservasse na presidencia, ninguem poderia responder pelo socego da provincia.

Mas o partido ou a gente que forma o partido teve ainda um raio de esperança que foi a demissão do ministerio de 23 de março; entretanto não parou na sua carreira; os requerimentos succedião uns aos outros; qualquer embarcação que chegava de Pernambuco dava occasião a uma nova diatribe contra um dos mui dignos delegados do governo imperial...

*O Sr. Urbano:*—Nova diatribe?... Mas é proprio do nobre deputado.

*O Sr. D. Manoel:*—Diatribe, sim. Não costumo retirar expressões quando as julgo bem cabidas.

As diatribes continuarão; mas essa gente, depois de desapontada (ainda peço licença para usar do termo), pela declaração do nobre ministro da marinha, por algumas palavras naquelle lugar proferidas pelo nobre ministro da justiça, perdeu todas as esperanças; e então o que tem feito a imprensa pernambucana? Depois de ter lançado mão de meios que se podião chamar legaes para obter a demissão do Snr. Barão da Boa-Vista, depois de se ter convencido de que o governo imperial não retira a sua confiança a este seu delegado, depois de estar certissima de que o nobre Barão não deixa o seu posto nem o deve deixar, fez a explosão que nós todos vimos, e folhas as mais infames, as mais immundas são redigidas em uma das principaes cidades do imperio. E qual é o fim disto, Snr. presidente! Será fortalecer a opinião publica? Será guiar o governo nas medidas a empregar tendentes a tirar Pernambuco desse estado de oscillação em que se diz achar? A imprensa de Pernambuco, querendo aterrar o governo, querendo faser ver que está eminente uma revolução se por ventura não fôr demittido o nobre Barão da Boa-Vista, chega até a diser que elle não é presidente legal, chega a diser que é necessario calar baionetas contra o governo imperial! Eu desejava, Sr. presidente, ter aqui a mão quatro ou cinco desses infames escriptos para que a camara se convencesse de tudo quanto acabo de dizer. Não ha linguagem mais cynica, mais descomedida, mais nojenta do que aquella de que algumas folhas de Pernambuco usão contra o nobre Barão da Boa-Vista e contra o governo imperial. Serão amigos da ordem os que assim escrevem? Não; são homens da desordem, homens da anarchia, homens que, querendo chegar aos seus fins, querendo impôr a corôa a nomeação ou demissão de um seu delegado, ousão fallar nesses termos que vemos em taes folhas. A opposição portanto não é uma opposição provincial, as idéas de desordem, de desobediencia, as idéas de resistencia não são apregoadas só contra o nobre Barão da Boa-Vista; são apregoadas uma e muitas vezes contra o governo imperial. E são estes os homens que sustentão a ordem em Pernambuco? São estes os homens que se proclamão defensores das instituições do paiz? Declaro que não quero estar junto delles; entre mim e elles haverá um muro de bronze.

Aqui está o motivo que tem produsido esta explosão. Eu podia agora ainda continuar no mesmo sentido; mas como quero ainda tocar em outros pontos, vou expôr com brevidade o motivo a que attribuo o estado de agitação em que se acha a provincia de Pernambuco.

Sr. presidente, não está longe o mez de junho de 1844; no dia 3 desse mez ha de se expedir o decreto da convocação da nova assembléa, e as ordens para se proceder nas provincias ás eleições; o partido chimango pois quer ver se consegue afastar da presidencia o nobre Barão; porque suppõe que elle e seus amigos hão de trabalhar para que não obtenha votos um só desses homens, no que fará grande serviço ao paiz. Eis a razão por que esse partido entende que deve lançar mão de todos os meios, de uma imprensa suja, immunda para conseguir os seus fins. Tem sido infelizmente este o systema seguido no nosso paiz, mas elle deve acabar, e Deos nos livre que se acredite que, ameaçando o governo, consegue um partido o seu fim!

Ora, Sr. presidente, uma proposição ouvio-se nesta casa que assustou o nobre deputado por Pernambuco. Disse eu que o governo não deve demittir o nobre Barão porque estou convencido que é elle o homem o mais asado para administrar a provincia de Pernambuco nas actuaes circumstancias. Sr. presidente, é notavel o tino com que esse nobre administrador se portou na crise por que ultimamente passámos; á sua energia principalmente se deve o não ter havido em Pernambuco commoções, senão identicas a essa, ao menos analogas á que arrebentára em outras provincias; em todas as provincias ha um partido desordeiro que anda espreitando qualquer occasião para apparecer em campo, e Pernambuco, cuja maxima parte é amiga da ordem, tem e sempre teve este partido da desordem; mas elle tem um medo extraordinario do nobre Barão, tem tanto medo delle, que faz os maiores esforços pela sua demissão. É verdade que o nobre Barão não ha de exorbitar, e a prova é que está soffrendo com a mais perfeita resignação todos os apodos, todos os baldões com que o cobrem essas folhas immundas; mas se esse partido chegar a romper, ah! então o nobre Barão ha de mostrar que se não perturba impunemente a ordem publica, então elle saberá corresponder á confiança que nelle deposita o governo imperial, conservando-se em um posto de tanta honra e perigo

(Depois de mais algumas considerações neste sentido, o orador continúa.)

Ora, Sr. presidente, na casa se tem respondido cabalmente a uma proposição que chamarei menos pensada, proferida por alguns nobres deputados, porque parecem querer fazer como as folhas de Pernambuco, que asseverão que o nobre Barão é presidente intruso e illegal. Julga-se que o nobre Barão da Boa-Vista não podia continuar na presidencia sem licença desta augusta camara. Primeiro, a constituição o que prohibe é a accumulação de empregos, de qualquer emprego com o cargo de deputado, á excepção de ministro de estado e conselheiro de estado. Ora, o nobre Barão não accumula o emprego de presidente com o de deputado, e por consequencia é infundada a censura nesta parte.

O art. 34 da constituição exige licença da respectiva camara para os seus membros sahirem para alguma commissão; mas não obriga o deputado que exerce algum emprego a vir tomar assento na camara. A razão da constituição é obvia; quiz ella prevenir que o governo nos afaste da representação nacional, a titulo de serem empregados em commissões membros que talvez sejão oppostos ao mesmo governo, os quaes viraõ talvez a ser substituidos por supplentes da affeição delle.

Pergunto eu: o governo ordenou ao nobre Barão da Boa-Vista que não viesse tomar assento na camara? Não me consta. O nobre Barão, levado sempre pelo desejo de contribuir para a felicidade do paiz e de servir ao governo que nelle deposita a sua confiança, assentou que o seu dever, que o interesse publico, o obrigava a conservar-se na presidencia; assentou que neste posto de honra prestava ao paiz mais serviços do que mesmo na camara dos deputados. Honra pois deve ser feita a esse nobre Barão por esse rasgo de patriotismo. Quantos, Sr. presidente, farião o que fez o nobre Barão da Boa-vista; quantos quereraõ estar assentados na cadeira provincial de Pernambuco, cadeira que não tem senão espinhos? Mas o Sr. Barão da Boa-Vista, só com o intuito de servir á patria e ao monarcha, prefere os incommodos da presidencia aos commodos, e que offerece uma cadeira na camara dos Srs. deputados.

*Um Sr. Deputado*: — Ha muito quem queira cadeira de espinhos.

*O Sr. D. Manoel*: — Por consequencia não ha razão para se dizer que o nobre Barão da Boa-Vista é presidente intruso e illegal, e que se não deve obedecer, mas antes resistir ás ordens desse digno delegado do governo imperial.

Entendo portanto que o nobre Barão póde conservar-se na presidencia, sem ser mister licença da camara dos Srs. deputados. Eu não vejo essas nuvens prenhes de revoluções que querem euxergar alguns nobres deputados, uns talvez por nimiamente timoratos, outros pelo desejo ardente de que, quanto antes, o nobre Barão da Boa-Vista seja substituido.

*Um Sr, Deputado*: — Eu estou na primeira classe.

*O Sr. D. Manoel*: — Eu não classifico; classifiquem os senhores como quizerem.

Sr. presidente, eu não posso deixar sem resposta uma proposição perigosissima que se emittio na casa, e eu tive dôr de coração de ou-

vil-a da boca de um nobre deputado que muito respeito e com quem em muitas cousas estou de accordo, havendo infelizmente em outro grande dissentimento.

*O Sr. M. da Cunha*: – Nós nos uniremos.

*O Sr. D. Manoel*: — Disse o nobre deputado que todos os males de Pernambuco, que todos os males do Brasil nascem do governo.

*O Sr. M. da Cunha*: – De todos os poderes.

*O Sr. D. Manoel*: — Lá iremos logo.

Quaes as razões por que todos os males que vexão a provincia de Pernambuco e o Brazil inteiro nascem do governo? Porque o governo não respeita as leis, porque o governo viola a constituição, porque o governo calca aos pés os direitos dos cidadãos brazileiros.

*O Sr. M. da Cunha*: — Pouco mais ou menos.

*O Sr. D. Manoel*: — Eu tenho pena de que ainda não apparecesse o *Jornal do Commercio* em que deve vir por extenso o discurso do nobre deputado; mas lembro-me de que o nobre deputado disse que o governo viola a constituição, e a primeira prova é porque mandou executar ou promover a lei de 12 de maio de 1840, que interpretou o acto addicional.

*O Sr. M. da Cunha*: — O governo, não; a assembléa geral.

*O Sr. D. Manoel*: — Os poderes geraes; bem.

*O Sr. M. da Cunha*: — Os poderes geraes.

*O Sr. D. Manoel*: — Ora, Sr. presidente, eu não esperava que uma similhante proposição fosse proferida por um nobre deputado tão illustrado.

*O Sr. Mendes da Cunha*: — Pois é a melhor das proposições.

*O Sr. D. Manoel*: — Eu não esperava que o nobre deputado désse isto como causa das rebelliões que devastárão e incendiárão as brilhantes provincias de S. Paulo e Minas Geraes. Eu desejava que outros fossem os motivos que dirigirão o nobre deputado a fazer similhante asserção. Sr. presidente, esta questão os poderes competentes já a decidirão; mas não basta isto, a nação já a sanccionou.

*O Sr. M. da Cunha*: – Nego

*O Sr. D. Manoel*: — A nação já sanccionou esse acto do poder legislativo; não é necessario lembrar á camara a necessidade que havia desse acto. Todos sabemos quanto a lei que interpretou o acto addicional foi discutida em ambas as camaras, e o grande numero de votos por que foi approvada; todos sabemos como ella foi bem aceita em quasi todas as provincias do imperio; apenas uma ou outra dirigio representações ao corpo legislativo, as quaes não forão attendidas porque o corpo legislativo reconheceu que, na conformidade da constituição, as assembléas provinciaes não tinhão direito de exigir a revogação desta lei. Mas, Sr. presidente, que beneficios não tem della resultado? Eu appello para a camara inteira, mórmente para aquelles Srs deputados que tem estado á testa das administrações provinciaes. Vejamos quaes a marcha que seguirão as assembléas provinciaes antes da promulgação da lei de 12 de maio de 1840; vejamos quantas leis nestas assembléas apparecem em offensa ás attribuições do poder legislativo geral; comparemos o estado das cousas antes de promulgada a lei referida com o estado das cousas depois da sua promulgação, e seremos forçados a crer que ellas tem feito grandes beneficios? Essa lei passou pelos tramites legaes; essa lei hoje tem a sancção do paiz, e posso dizer a do tempo, porque já tem decorrido tres annos para quatro depois da sua promulgação. Eu não posso portanto concordar em que uma das causas dos males do paiz seja a lei de 12 de maio de 1840. Vamos ao segundo ponto, isto é, que o governo tem calcado as leis aos pés. O nobre deputado disse, o governo demittio por decreto a um juiz de direito. Eu naõ sei se esse facto é verdadeiro...

*O Sr. Mendes da Cunha*: — Mas dado o facto, o póde justificar?

*O Sr. D. Manoel*: — Este facto é tão moderno que eu nem tinha conhecimento delle, e portanto não posso dizer nada sobre elle; é necessario termos mais amplas informações, e por consequencia fica por ora suspenso o juizo que devo fazer a respeito do facto referido pelo meu nobre amigo. Quaes saõ as outras leis que se apontárão violadas pelo governo? Tornou-se a fallar sobre as rebelliões de S. Paulo e Minas.

Sr. presidente, já ha pouco o nobre deputado que me precedeu mostrou evidentemente que tristes acontecimentos vierão infelizmente manchar as paginas de nossa historia; mas estes factos dérão occasião a que o governo se cobrisse de gloria pelas medidas promptas, energicas e adequadas que empregou para suffocar aquellas rebelliões, e prevenir que iguaes appareção em outras provincias. O governo não podia deixar de merecer os encomios do paiz real, e do paiz official. Devia-se mesmo dirigir-lhe um voto de agradecimento, adoptando-se assim a pratica seguida em outros paizes, como ainda ha pouco tempo aconteceu no parlamento inglez; havendo lord Wellington se opposto que se dirigisse um voto de agradecimento ao general encarregado do commando do exercito inglez na China, pelos bons serviços que prestára.

Ora, um governo que fez ao paiz tantos serviços não merecerá uma palavra ao menos de agradecimento da parte do nobre deputado, que tambem seria victima, se por ventura fossem ávante essas rebelliões? Eu creio que sim.

*O Sr. Mendes da Cunha*: — Eu escondia-me.

*O Sr. D. Manoel*: — Sr. presidente, o gabinete de 23 de março promoveu rebelliões!! É a proposição a mais inaudita, a mais injusta e anarchica que se póde ouvir nesta casa. Ah! eu assento que expressões de similhante natureza não se podem pronunciar no parlamento sem serem acompanhadas dos mais authenticos documentos. Eu entendo, Sr. presidente, que a tanto não chegue a irresponsabilidade de um deputado. Qual é o fim de similhante insinuação? Se eu não receiasse offender os estylos do parlamento, tinha vasto campo para fazer uma longa dissertação, mas não quero de maneira alguma offender os estylos da casa. O governo de 23 de março, Sr. presidente, não se contentou só em pedir ao corpo legislativo medidas de repressão; o governo, quando principiou a presumir que o acto de não se ter recebido a mensagem insolente da assembléa provincial de S. Paulo, poderia dar occasião a algum rompimento naquellla provincia, preparou-se para manter a segurança e a ordem publica onde ella fosse alterada, e por isso conservou na côrte uma força não pequena para marchar para qualquer ponto onde fosse mister o emprego d'ella.

Desgraçadamente a desordem principiou em S. Paulo, e a presteza com que o governo envîou para ali um general com tropas é por todos reconhecida, assim como ninguem ignora o resultado, que foi a inteira pacificação da mesma provincia e depois da de Minas. Eu creio que ninguem se persuade que a rebellião se conteria nos limites de Minas e S. Paulo, mas que a intenção era pôr o Brazil em uma conflagração geral. E então, Sr. presidente, é o governo quem promove rebelliões? Apenas pacificadas as duas mencionadas provincias, fez partir para a do Rio Grande do Sul o distincto general pacificador do Maranhão, S. Paulo e Minas, com forças consideraveis para dar o ultimo golpe na luta que ha 8 annos flagella aquella provincia, e nós vamos vendo os resultados das medidas tomadas pelo ministerio de 23 de março: tudo annuncia, tudo nos faz crer que, se a Providencia continuar a proteger-nos, não estará remoto o dia em que iremos ao templo render-lhe graças pela pacificação do Rio Grande do Sul.

Um governo que assim se comporta, é accusado de haver provocado rebelliões!! Mas, senhores, quem ignora que o gabinete de 23 de março se conservou no poder 20 dias depois de abertas as camaras, com uma maioria consideravel em ambas ellas, maioria que sem duvida continuaria a ter, se a corôa não se houvesse dignado de aceitar a demissão, que os membros desse gabinete solicitárão? E poderia o corpo legislativo dar o seu apoio a um ministerio que promoveu rebelliões, só com o fim de fazer depois alarde da victoria? É verdade que aquelle gabinete foi accusado, na occasião em que se discutio o voto de graças, mas foi tambem defendido muito victoriosamente.

*Um Sr. Deputado* dá um aparte que não ouvimos.

*O Sr. D. Manoel*: — Eu nesta parte não serei orgão da opinião do paiz; mas, como acaba de dizer o nobre deputado, o sou sem duvida da minha provincia. A assembléa provincial da minha provincia, cujos membros a ninguem cedem em adhesão e amor ao augusto chefe da nação e ás instituições do paiz, mandou uma mensagem ao governo imperial, em testemunho do seu reconhecimento pelos relevantissimos serviços que tinha prestado ao paiz na pacificação das provincias de S. Paulo e Minas. Ora, a assembléa unanimemente votou essa mensagem, e posso affirmar que a assembléa da minha provincia foi legitima interprete dos sentimentes da maxima parte dos habitantes do Rio Grande do Norte. Ora, então, eu que sou especialmente representante daquella provincia, porque foi ella quem me fez a honra de dar os seus suffragios para poder ter uma cadeira neste augusto recinto, acompanho a assembléa provincial, acompanho a quasi totalidade dos Rio-Grandenses nos sentimentos que nutrem para com o patriotico ministerio de 23 de março.

Sr. presidente, o ultimo motivo por que o governo é accusado de todos os males que vexão o paiz, é por ter calcado aos pés os direitos dos cidadãos. Ora, para prova dessa proposição, trouxe-se o facto de deportações. Isto é materia velha, porque o corpo legislativo já sanccionou essa medida, e por consequencia não póde mais ser accusada de illegal e violenta.

Sr. presidente, vamos ainda ao outro ponto. O nobre deputado por Pernambuco fallou tambem do projecto do governo sobre liberdade de imprensa, etc., é o projecto que elle alcunha de projecto de cabeças e liberticida. Creio que na primeira parte da proposta se define a palavra cabeça e autor nos crimes de sedição e rebellião, e na segunda se offerecem algumas medidas repressivas dos abusos da liberdade de imprensa. Quem ignora os inconvenientes que tem resultado da falta de uma definição clara da palavra cabeça e autor nos crimes de que acabo de fallar? O governo, solicito em remediar taes inconvenientes, apresentou a proposta em questão; a commissão de justiça criminal interpoz sobre ella a sua opinião, a discussão mostrará se as idéas do governo são as que se devem adoptar, ou outras apresentadas pelos membros da casa. Onde enxergou pois o illustre deputado motivo para censurar tão acremente ao gabinete de 23 de março? Pelo que toca ás medidas coercitivas dos abusos da imprensa, quem não sente a necessidade de pôr diques a taes abusos? Senhores, ninguem quer ver destruida a liberdade de imprensa, que sem duvida é um dos elementos da nossa fórma de governo; quando se anhela refrear a licenca com que a imprensa escreve no paiz. Tal é o fim da proposta apresentada pelo nobre ministro dos estrangeiros, que então o era da justica. Senhores, eu entendo que a imprensa, no estado em que actualmente está, não faz beneficios ao paiz, antes pelo contrario produz males gravissimos (*não apoiados*). Se os nobres deputados entendem que com estes apartes, com estes não apoiados me fazem calar, estão muito enganados; hei de exprimir todas as minhas convicções, quero que appareção os meus discursos no *Jornal do Commercio*, porque não desejo enganar meus constituintes. Eu quero que a minha provincia léa os meus discursos, para que aquelles que me honrárão com os seus votos possão reitirar-me a sua confiança, se por ventura se convencerem de que eu não eupuz a verdadeira opinião da provincia.

*O Sr. Ferraz*: — Basta não ir presidir o Rio Grande para não ser reeleito.

*O Sr. D. Manoel*: — Desde o primeiro dia em que tive assento nesta casa fiz tenção de manifestar com franqueza as minhas opiniões; se são erroneas, convenção-me do erro; eu aceito as correcções de todos. Eu disse que a liberdade de imprensa tal qual se acha no paiz não presta servico algum; pelo contrario causa males. Sr. Presidente, quem faz caso hoje das censuras dirigidas a qualquer empregado publico prevaricador, quando a imprensa não poupa o empregado honrado que consome os seus dias no servico do paiz, cuidando attentamente de bem desempenhar os seus deveres? Quaes os magistrados, presidentes de provincia, ministros de estado que escapão da imprensa? Não está confundido um perverso, um magistrado venal com um magistrado probo? Um ministro de estado que trabalha no gabinete para satisfazer a confiança do monarcha, e para tirar o paiz do estado em que se acha, não é insultado? A audacia da imprensa tem chegado a ponto de tócar na pessoa augusta do monarcha! Já se disse em uma carta que uma folha dirigio a S. M. I. que a fonte do amor que o povo brazileiro lhe consagra está quasi esgotada; já se disse que S. M. I. estava cego; emfim inventou-se até uma dissenção entre S. M. I. e S. A. R. o Sr. principe de Joinville.

*O Sr. P. de Brito*: — Mas em algum tempo outros disserão peior.

O *Sr. D. Manoel*: — Ah! o nobre deputado parece estar olvidado da historia contemporanea, parece que quer dar de mão ao recurso de sua feliz memoria.

Pois o nobre deputado não se lembra da linguagem com que nas folhas se tratou ao magnanimo fundador do imperio, de saudosissima memoria? Quer vêr essas scenas repetidas? Ha de as ver se por ventura não houver uma lei que acabe com os grandes excessos da imprensa. E' para pôr barreira a taes exersos, é para tornar a imprensa um verdadeiro elemento de ordem, uma solida base do governo constitucional, que o ministerio apresentou a proposta em questão. Eu infelizmente tenho bem presentes, e nem me quero esquecer, as palavras que então li nos jornaes, e tenho ainda mais presentes os resultados dos documentos da impressa, e não quero ver repetido no meu paiz um segundo 6 de abril, dia para mim de luto e de pranto (*apoiados*). Parece-me que fica demonstrado o fim util que o governo teve em vista apresentando essa proposta á camara dos deputados. Creio tambem haver provado que as bases sobre que o nobre deputado fundou a sua argumentação para provar que o governo é a principal causa de todos os males que pesão sobre o paiz são inteiramente falsas.

Agora, Sr. Presidente, ainda tocarei em um topico e vem a ser uma contradicção que se pretendeu achar na conducta do nobre ministro de estrangeiros que fazia parte de um gabinete com o qual não estava de accordo em alguns pontos importantes Um Sr. deputado já demonstrou a maneira por que se devião entender as expressões do nobre ministro da marinha quando nesta casa disse que elle e o gabinete de que fazia parte não erão continuadores da politica do ministerio de 23 de março. Sr. Presidente, quem ignora que os nobres ministros da justiça, dos estrangeiros e marinha, tem estado sempre em accordo de principios? Agora é occasião de eu justificar o voto que dei ao actual gabinete; eu disse então que não vacillava em dar-lhe o meu fraco apoio, porque estava persuadido de que elle seguia a mesma politica do gabinete anterior. Ora, um dos membros do actual gabinete sustentou no senado com a erudicção que lhe é propria todos os actos, sem excepção de um só, do governo de 23 de março.

Por consequencia o ministerio esposava todos os principios do de 23 de março. Felizmente o ministerio actual não se vio ainda na crise em que se achou o ministerio de 23 de março, mas estou persuadido de que, se por desgraça do Brasil apparecesse uma rebellião semelhante á de S. Paulo e Minas, elle tomaria as mesmas medidas de que se servio aquelle ministerio, por que estas medidas poderião no meu conceito salvar o paiz em tão criticas circunstancias.

Como pois se póde dizer que o Sr. ministro dos estrangeiros não está de accordo com os seus collegas? Parece-me que o nobre deputado por Sergipe não foi feliz na sua invencão, e que não tem direito de pedir patente á Carama; eu ao menos lhe recuso meu voto, porque não ha tal collisão, ha uma perfeita união de principios: o Sr. ministro dos negocios estrangeiros militou sempre debaixo das bandeiras sob as quaes se alistárão o Sr. Torres, Honorio, &c. A respeito de capacidade e probidade do nobre ministro dos estrangeiros, os homens imparciaes lhe fazem a justiça que elle merece. Pela minha parte, o considero como uma das nossas primeiras capacidades, e tenho convicção de que elle tem prestado e ha de continuar a prestar relevantes serviços ao paiz, correspondendo assim á alta confiança de S. M. o Imperador, que de novo se dignou chama-lo para seu conselho. Se eu quizesse apresentar factos, quantos não acharia eu em abono delle? A sua probidade, os seus talentos, os seus principios são geralmente conhecidos, o paiz lhe faz justica, e especialmente a provincia do Rio de Janeiro, que ha muito o honra com os seus suffragios! Eu tive a honra de servir com elle quando presidente da dita provincia, e então pude conhecer a sua aptidão e interesse pelo bem publico, mórmente da provincia que tão dignamente administrava. Além disso, sou amigo de muitos annos do Sr. ministro de estrangeiros, e por consequencia não admira que eu tome a sua defesa nesta casa: eu seria incoherente se o não fizesse.

Sr. Presidente. Estou em extremo fatigado, e por isso não posso continuar. Conclúo votando pelo requerimento que se discute.

Falla depois o Sr. Urbano, e levanta-se a sessão.

# COMMERCIO.

## Alfandega.

Rendimento do dia 19.......... 3:648$971

Para hoje não ha descarga alguma.

## Movimento do Porto.

*Navio entrado no dia* 19.

Halifax; 38 dias, patacho inglez *Lady of the Lake*, de 108 toneladas, capitão David Wingood, equipagem 9, carga bacalhão: á ordem.

## Declarações.

—Pela sub-delegatura de policia, dos Affogados se faz publico, que se achão recolhidos á cadeia do Recife os pretos Alexandre, e Paulo: o 1.º declarou ser escravo do Sr. tenente coronel Agostinho Bizerra da Silva; o 2.º do Sr. Antonio do Monte do Rego Barros, morador no engenho Bôto, ambos prezos por fugidos.

—Existem na secretaria de policia d'esta provincia huns Autos d'execução de sentença entre partes, exequente Joaquim da Silva Lopes, e executados os Drs. Curador Geral, e Procurador Fiscal, com termo de vista ao advogado Paula Gomes, lavrado pelo escrivão Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, que os poderá receber na mesma secretaria.

=A administração dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico, que a terceira e ultima praça da renda dos predios abaixo declarados continua nas sextas feiras na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde.

Rua do Azeite de Peixe n. 1, dita do Burgos n. 2, dita do Encantamento n. 3, dita do

Padre Floriano n. 43, dita de S. José n. 5, dita de Manoel Coco n. 32, dita das Cinco Pontas ns. 98, 116, e 118, travessa de S. Pedro n. 2, rua de Hortas n. 33, dita da Roda ns. 5 e 9 (oito lojas), dita da Gloria n. 65.

Sala das sessões d'administracão dos estabelecimentos de caridade 17 de julho de 1843. — O escripturario, *F. A. Cavalcanti Cousseiro.*

## Avisos maritimos.

— Para qualquer parte da Europa segue viagem o brigue Inglez Cicely, de primeira classe, forrado encavilhado de cobre, e de lote de 235 tonelladas, com excellentes commodos para passageiros, tracta-se na rua do Trapiche novo n. 10, com o seu consignatario Jones Paton & Companhia.

—Para Lisboa, vai sahir com a maior brevidade o brigue portuguez *Tarujo* 1.º, de primeira marcha, e com as melhores commodidades para passageiros; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, pode dirigir-se ao capitão do mesmo brigue Manoel d'Oliveira Faneco, ou a Mendes & Oliveira na rua do Vigario n. 21.

—Para o Porto sahirá brevemente o brigue portuguez *Primavera*, capitão José Carlos Ferreira Suares; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, pode tractar com o dito capitão na praca do Commercio, ou com seu consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 28.

—Para o Ceará o hiate *Flor de Larangeiras*, sai o mais breve possivel; quem no mesmo quizer carregar dirija-se á loja do Sr. Francisco Joaquim Cardozo, a fallar com os fretadores, os Srs. Joaquim Teixeira Leite, e Manoel Nunes de Mello.

= Para Loanda com escala por Benguella sahirá a bem conhecida barca nacional *Ermelinda*, de cuja he capitão Nicoláo Maria Passalagua Junior, pretende seguir viagem com a maior brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, as pessoas que no referido navio quizerem carregar ou ir de passagem dirijão-se ao seu consignatarso Aegelo Francisco Carneiro no seu escriptorio na rua da Aurora, ou com o capitão na Praça do Commercio, as horas do costume.

## Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão da bem conhecida e acreditada serraria por vapor, com todos os seus pertences, e prompta para se pôr em andamento immediato, sita na rua da Praia, a qual foi do finado Feijó, e se venderá a prazos convenientes; ficando até ao arbitrio dos concurrentes, conforme se ajustar no acto da arrematação, poder costear-se de sociedade com a Sra. Viuva daquelle fallecido, se este meio se julgar mais conveniente, como he de suppor á vista dos grandes resultados, que se tem colhido; e podem continuar-se a tirar de um tão efficaz estabelecimento toda vez que se proporcionem os respectivos fundos, que todavia não precisa serem avultados como na occasião se fará conhecer a quem se dedique a continuar no seu manejo: sabbado 22 do corrente ao meio dia em ponto, no lugar onde se acha collocada a serraria.

— O corretor Oliveira transferio, por causa da chuva, o seu leilão de grande sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas, alemães e da Italia, para quinta-feira 20 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem da casa de sua residencia, primeiro andar.

## Avisos diversos.

O CHORA-MENINO N.º 9.

SAHIO hoje, e está á venda por 20 reis; na praca da Independencia ns. 6 e 8.

=O abaixo assignado inhibido de poder cobrar certa quantia, de que lhe he devedor Antonio Pereira Pinto de Faria, porque este vendeo o engenho Gongassari, e comprou outro em nome sómente de um filho, e genro, deixando por similhante maneira desherdada uma filhae a qual, segundoos officios de amisade, qu, lhe prestou na sua adversidade, não portou-se, como tal, mas sim como mãi: e constando lhe que uma pessoa hypothecára uma casa terrea sita na rua de S. José pertencente ao mesmo Antonio Pereira Pinto de Faria, a qual dizem haver sido embargada, roga encarecidamente a dita pessoa o obzequio de informar-lhe á cerca do destino, que se deo á dita casa, se todavia está hypothecada, ou embargada. — *José Maria de Carvalho.*

—Quem precisar de uma mulher de bons costumes para servir de portas a dentro em casa de homem solteiro, ou de pouca familia, dirija-se á rua do Caldeireiro n. 6.

—Na rua do Rangel n. 34 tirão-se passaportes para dentro e fora do Imperio, e folhas corridas, com presteza e commodidade.

—Quem precisar de roupa lavada, e engommada com asseio, annuncie por esta folha para ser procurado.

=Precisa-se de um preto forro, ou captivo, que saiba trabalhar bem em padaria; no atterro dos afogados padaria n. 37; na mesma da-se pão de vendajem a pretos e moleques.

=O Sr., que no domingo 16 do corrente achou um annel de ouro na rua do Cabugá defronte da rua das Larangeiras, sendo que o queira entregar o pode fazer na loja n. 14 da mesma rua, que se lhe ficará obrigado.

=Arrenda-se, ou vende-se um sitio na Magdalena com boa casa de vivenda, de pedra e cal, duas grandes baixas plantadas de capim, e diversas arvores de fruto; quem o pretender dirija-se a Joaquim Celestino Goncalves na rua da Praia casa n. 58, que está authorisado para a venda, ou arrendamento por parte dos herdeiros do casal do fallecido Joaquim Nunes Pereira de Faria.

=Aluga-se por preço commodo o segundo andar do sobrado n. 38 da rua do Rangel; tracta-se no primeiro andar do mesmo.

=Offerece-se um rapaz portuguez de boa conducta, com 16 annos de idade, para caixeiro de qualquer arrumação nesta praça, pois já tem pratica de balcão, e de escripta, o qual sabe muito bem ler, escrever, e contar perfeitamente; quem do seu prestimo precisar annuncio por esta folha.

=Antonio Francisco Teixeira, subdito portuguez retira-se para fora da provincia.

—João Dounelly avisa aos seus freguezes e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento de alfaiate da rua da Cadeia do Recife para a rua da Senzalla: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se á referida rua n. 132.

—Á 2 mezes (pouco mais ou menos) appareceo na fazenda de Pendoba de Flores um negro por nome João de nação, idade que representa ter 26 annos, que diz ser escravo d'um portuguez velho por nome Agostinho padeiro, que morou na Boa-vista (freguezia), cujo escravo segundo elle diz fora furtado, ou em 1823, ou 1832, o que não se lembra por ser pequeno naquelle tempo; assim pois quem for seu dono dirija-se á villa do Limoeiro sobrado n. 111, que dando os signaes certos, e satisfazendo as despezas lhe será entregue, advervindo porém que não se responsabiliza por elle.

=O abaixo assignado faz sciente, que desde o dia 18 do corrente deixou de ser seu caixeiro o Sr. Luiz Fernandes de Souza, e por conseguinte fica de nenhum effeito as cobranças feitas pelo mesmo, desde esse dia.

—Para conhecimento de quem pertencer, se faz publico, que o coronel José de Barros Falcão de Lacerda se acha reivindicando o que lhe pertence nos engenhos de Mussumbú, e Boavista de Goianna, os quaes pertencêrão a seus avôs os coroneis Francisco de Barros Falcão, e Jeronimo Cavalcanti d'Albuquerque Lacerda.

—Lava-se, engoma-se, e concerta-se roupa, com toda a perfeição, tudo por preço commodo; na rua da Roda ns. 15 e 30.

—Offerece-se uma mulher portugueza para ama de casa de pouca familia, ou de homem solteiro, para cozinhar, cozer, engomar e fazer todo o mais serviço; quem pretender annuncie, ou dirija-se á rua da Soliuade n. 38.

—Thomé Francisco da Costa, mestre alfaiate, mudou o seu estabelecimento da rua do Queimado para a do Rozario larga n. 35, por isso partecipa aos seus fregueзes e amigos, que tenhão a bondade de o procurar, que os servirá com promptidão.

—Quem quizer alugar uma preta crioula, de bons costumes, para cozinhar em casa de pouca familia, procure na rua do Collegio sobrado n. 4.

—Roga-se ao Sr. Francisco Jorge de Souza, proprietario de umas terras em Biberibe de Baixo, queira aparecer em Olinda na rua do Amparo n. 6, que ahi se lhe deseja fallar a negocio de interesse.

—A pessoa, que no Diario de 19 do andante mez, annunciou querer fallar com Francisco Goncalves Bastos, dirija-se á rua do Queimado loja n. 9.

## LOTERIA DO THEATRO.

### No dia 27 do corrente corre impreterivelmente esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares annunciados.

— Perdeo se em dias deste mez uma lettra de dous contos de reis, sacada em 23 de Junho do anno possado, por Francisco José de Araujo Lopes, e aceita pelo tenente José de Barros Pimentel, e endoçada pelo coronel Francisco de Barros Rego, a vencer em maio de 1848, e como a mesma lettra não pode servir de utilidade a pessoa alguma a quem a tiver achado, por isso que já se fez os necessarios avisos ao asseitante, querendo-a restituir por obzequio, pode fazer a Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, junto ao arco da Conceição no sobrado n. 63, no segundo andar.

— Troca-se a moradia de uma casa terrea que tem quintal e cacimba, e portão, por uma sobrado de um andar; a dita casa tem commodo preco; quem tiver annuncie.

— O rapaz portuguez que pelo *Diario de Pernambuco* de terca-feira 18 do corrente, offereceo-se para caixeiro de engenho, dirija-se ao sobrado n. 22 na sua da Cadeia bairro de Santo Antonio, por quanto tendo-se procurado a casa na rua larga do Rozorio n. 9, que annuncia não he axacto aquelle annuncio.

— Pede-se encarecidamente ao Senhor Europeo a quem se deu um livrro de Le-Roy encadernado de novo, a 2 mezes e meio para guardar, que por equidade haja de o restituir, annunciando sua morada para ser procurado, o dito livro tem o nome do dono na 1.ª pagina, que será assás obrigado, pois lhe faz grande falta por isso que he o dito livro seu medico, e cirurgião, com que tão bem se tem dado a tantos annos.

☛ Diccionario das particulas latinas por Costa e Sá, Eneide do Virgilio, Horacio Cicero, Epistolas annotadas, Jalen, Grammatica Ingleza, Rhetorica de Vossio, de Gibert, de Lami, e de outros autores, Arithmeticas, Ensios de Eloquencia, Poetica de Fonceca, dita do padre Marinho, Pequeno Buffon, e outros livros em bom uso, e baratos; vendem-se em Olinda na loja dos 4 cantos.

— Offerece-se um rapaz brazileiro de idade de 18 a 20 annos que sabe ler, e escrever, para caixeiro do qualquer loja ainda mesmo fora da provincia, ou tambem para qualquer engenho, e dará fiador a sua boa conducta; quem de seu prestimo se quizer utilizar annuncie ou dirija-se a rua do Cabugá n. 7.

— O Sr. Antonio Ferreira Teixeira Carneiro, queira dirigir-se a loja n. 24 na rua da Cadeie do Recife, afim de receber uma carta vinda do Sul.

— Precisa-se de 160$ a 200$ á premio por tempo de 8 mezes: paga-se a dous e meio por cento, da-se metade do pagamento logo depois dos primeiros quatro mezes, se assim convier ao dono, e a outra metade no fim do tempo: annuncie.

— A viuva de Antonio Teixeira Lopes Junior roga aos credores do seu finado marido, de apromptarem as suas contas no espaço de 8 dias para serem legalisadas, para a vista das mesmas se mostrar o estado da sua casa.

— Aluga-se o sobrado de dous andares nos Quatros Cantos da Boa-vista n. 1, e a casa terrea n. 3, no mesmo lugar a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro.

— Precisa-se de um bom forneiro para padaria na praça da Santa Cruz, que tem uma só porta, procure na mesma, ou na travessa da Madre de Deos n. 11 na padaria de Manoel Ignacio da Silva Teixeira.

— Srs. Edictores. Pergunta-se, se um eleitor de uma freguesia d'esta provincia, que foi para outra cuidar de sua saúde, havendo ag ra eleição poderá a camara chamar supplente para o substituir? *Um duvidoso.*

— Aluga se uma casa terrea atras da rua de Santa Thereza, dando o inclino 3 mezes adiantados a 8$ rs. por mez: a fallar na rua Bella, outr'ora Florintina n. 38, das 11 horas do dia as 4 da tarde.

— Precisa-se alugar um sitio muito perto da praça, com casa e agoa todo o anno, com bastante pasto, para 300 carneiros e vaccas de leite; quem tiver procure no açougue defronte da Cadeia n. 26.

— Aluga-se um armazem grande proprio para qualquer officina na rua Augusta n. 11; quem precizar dirija-se a rua do Rangel na esquina que volta para o trem na venda n. 11; no mesmo se vende caibros.

— Offerece-se uma ama para servir em uma casa de pouca familia, sendo casa capaz, a qual sabe reger uma casa; a pessoa que pretender dirija-se ao largo da Ribeira casa n. 9.

— Na rua do Passeio, loja de chapéos de sol continua-se a cobrir chapéos de sol com sedas da mais superior qualidade, e com outros diversos pannos, concerta-se com toda perfeição e brevidade; achaõ-se na mesma uns chapéos muito fortes e de bom tamanho, um surtimento de cobertores muito ricos e bunitos: roga-se a todas as pessoas que tem chapéos de sol na mesma loja, tanto para concertar, como para cobrir, de irem buscar no prazo de 8 dias, se não serão vendidos para pagamento do trabalho dos mesmos.

= João da Costa Mangericão, e sua familia retira-se para a provincia do Rio de Janeiro.

— Constando ao abaixo assignado que um Sr. curiozo no dia 18 do corrente teve a afouteza de entrar dentro do seu sitio (no Manguinho) e o andou medindo com uma regua, sem o abaixo assignado saber para que fim; por meio d'este avisa a este sr. que se abstenha de contiuuar nas suas medicões, e trate de empregar-se em outra vida, pois do ontrario o abaixo assignado tomará o incomodo de indagar o seu nome, e o fará passar pelo disgosto de vel-o declarado pelo Diario.

*Candido José de Salles.*

— A pessoa que anunncioa ter para alugar um moleque para servicos maneiros queira dirigir-se a rua da Cadeia loja de chapéos n. 46.

— A pessoa que diz querer uma canoa que pegue um milheiro de tijólos, queira apparecer no Atterro da Boa-vista casa n. 2; 1º. andar.

— Vende-se uma boa escrava da Costa muito trabalhadeira e optima vendedeira: dirijão-se ao 1.º andar desta Typographya.

— Quem precisar de roupa lavada, engommada, e concertada, com perfeição e por preço commodo: dirija-se a rua da Roda casa n. 15.

— Na rua d'Ortas casa n. 9. primeiro andar, precisa-se de uma ama de leite: quem annunciou hontem por esta folha pode dirigir-se a mesma casa.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Augusta: tem bastantes commodos, e um bom quintal; quem a pretender dirija-se a rua do Cabugá loja defronte da Matriz.

— A pessoa que annunciou no *Diario de Pernambuco* de 15 do corrente dezejar saber, se existe Anna Joaquina Ferreira dos Santos, mãy do tenente João Chrisostimo Ferreira dos Santos; dirija-se a Boa-vista na rua da Gloria casa n. 58, defronte do sobrado do Sr. José Joaquim Bizerra Cavalcanti.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, outr'ora rua da Florentina: na mesma rua sobrado novo proximo a maré, até as 9 horas da manhãa.

— Aluga-se uma casa de 3 andares e armazem no Atterro da Boa-vista: os pretendentes dirijão-se a mesma casa a tratar com Manoel Maria de Pinho Borges.

— Aluga-se o primeiro andar de um sobrado com bastantes commodos, na rua do Crespo n.º 10; a tratar na loja da viuva Cunha Guimarães, ou no 3.º andar do mesmo.

— Quem precisar de um moço Portuguez de 18 annos, para caixeiro de venda, ou outra qualquer occupação, dirija-se a rua de S. Rita, n. 93.

— Troca-se a moradia de um primeiro andar de um sobrado na rua do Livramento n. 23, com commodos para uma grande familia, o seu aluguel he de 14000 rs. mensaes, por uma casa terrea, ou sobrado de menor preço; a tractar no mesmo.

= Francisco Xavier das Chagas faz sciente ao respeitavel publico, que não deve a pessoa alguma, mas quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas no praso de 8 dias.

=Perdeo-se uma carteira verde ja uzada na noite do dia 13 do corrente nas catacumbas da ordem 3.ª do Carmo na occasião de se deitar o corpo do fallecido Joaquim Ignacio na sepultura, contendo a mesma varios papeis que só podem servir ao dono pois que o mesmo tem prevenido tudo a semilhante respeito: a pessoa que achou, querendo restituil-a pode dirigir-se a rua estreita do Rosario botica de João Pereira da Silveira, que gratificará.

—José Romão de Freitas, mestre alfaiate, faz sciente ao publico e a todos os seus freguezes, que mudou a sua residencia para o primeiro andar do sobrado da rua do Rozario, aonde mora o Sr. Serafim José d'Oliveira, e ahi promete servir com perfeição e asseio a todas as pessoas, que se quizerem utilisar de seu prestimo.

—Quem tiver uma canoa, que leve um milheiro de tijolo, e a quizer alugar, dirija-se á rua do Trapiche defronte da Lingoeta n. 30, a fallar com José Carvalho da Costa.

= Qualquer pessoa a quem for offerecida uma escrava de nome Quintiliana, ou por alcunha Qnintina, cuja escrava foi doada a abaixo assignada por sua madrinha, como consta do papel de compra e bilhete de cisa, a qual escrava foi doada com acondição de seu marido Henrique de Araujo Jordão a não poder vender nem alienar, a qual foi pegada no dia 16 de Julho pelo mesmo, para a ir vender para algum dos engenhos do norte, desconfia-se que fosse para Paulista, por isso se previne a qualquer pessoa a quem for offerecida dita escrava a não compre; pois que elle direito nenhum tem nella, e protesta ir havel a aonde estiver, e se promette alvissaras a quem della der noticia ou a pegar, e pode levar a sua senhora, que mora na rua do Rangel n. 42.

*Joaquina Francelina Vilella.*

— Precisa-se fallar as Senhoras Florinda Maria, Anna Joaquina Maciel Monteiro, Joaquina Jacintha de S. Anna, e aos Srs. Salvador de Souza Braga, e Francisco Gonçalves Bastos, queirão annunciar as suas moradas para se lhes fallar a negocio de interesse.

= O professor adjuncto da cadeira de Logica do Lycêo desta Cidade propõe-se a ensinar particularmente essa faculdade; as pessors que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijaõ-se a casa de sua residencia na rua do Queimado n. 14.

= Joaquim José dos Santos Homem retira-se para fora da Provincia.

= Offerece-se um rapaz muito activo para cobrar dividas nesta praça, do que tem grande pratica, e dá bom fiador; quem o pretender annuncie.

= Maria Candida Benevides, viuva de Joaquim José Benevides, pelo presente convida aos credores da seu casal para se reunirem no dia 22 do corrente as 10 horas da manhãa, na casa da annunciante, e ahi verem o estado da mesma casa, e resolver a forma de seus embolços.

= O abaixo assignado faz sciente a aquellas pessoas, que tenhão receitas, ou contas pertencentes a mesma botica, onde esteve Gaspar Leite Ferrás na rua da Cadeia do Recife, que não pague ao mesmo Gaspar, por isso que existem em poder do abaixo assignado esses documenfos. = *João Moreira Marques.*

= A praça annunciada para o dia 14 da botica, e armação, por execução de Caetano Pinto de Veras, contra Francisco José do Sacramento, não teve lugar em razão da chuva; os licitantes compareção no dia 21 do corrente as 4 horas da tarde na rua Nova na porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da primeira vara.

= Uma pessoa se offerece para ensinar em algum engenho, ou fazenda no sertão as primeiras lettras e principios de latim e francez; quem precisar dirija-se a rua do Rangel n. 34.

= Furtarão no dia 15 do corrente uma canoa de carreira, cuja estava detraz do Palacete, com os signaes seguintes, curta, com duas taboas estreitas no fundo, e com um buraco de fogo de comprimento de um palmo abaixo da farca; quem della souber participe no sitio, que fica por traz do sobrado do finado Monteiro.

= Alugaõ-se dous escravos moços para todo o serviço, e um perito cozinheiro; na rua Nova, armazem n 67.

= Existe uma porção de tijolos inteiros, e quebrados, mas sem calice, que serve para alicerce; quem pretender dirija-se a rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de um bom trabalhador de masseira; na padaria da rua Direita n. 38.

— Perdeo-se uma carteira com ferros de cirurgia; quem a achou querendo restituir leve ao sitio dos liões no Hospicio, que será gratificado.

— Francisco Gonçalves Bastos he morador no Recife na rua da Cruz n. 59.

— Uma mulher se propõe a ensinar meninas, a coser, bordar de marca, e de linha, e fazer lavarinto: na rua Bella n. 21.

— Precisa-se de um homem, que não esteja na circunstancia de ser recrutado, para acabar de servir por outro um anno, dando-se-lhe a paga, que se convencionar; a pessoa que lhe fizer conta este negocio, pode dirigir-se a Fora de Portas na rua dos Gararapes, sobrado n. 2.

— Offerece-se uma crioula para o servico interno de uma casa de homem solteiro, ou de pouca familia, que sabe engommar, coser, e cozinhar; quem precisar dirija-se a rua da Senzala nova n. 38.

= Quem precisar de roupa engommada, com toda a perfeicão, dirija-se a rua de Hortas na loja do sobrado n. 130.

= Aluga-se um sotão com bons commodos para qualquer senhora capaz, ou familia; na rua das Larangeiras sobrado n. 15, defronte da refinação; a tractar no segundo andar do mesmo; assim como engoma-se roupa, e se fazem vestidos para senhora com toda a perfeicão.

= A abaixo assignada sendo nomeada curadora de seu marido João Antonio Baptista Muniz, faz sciente aos credores do dito seu marido, que no praso de 8 dias venhão apresentar suas contas provenientes de toda e qualquer transação, que seja, antes que seu marido retira-se para fora; não se entendendo este annuncio com o Snr. Manoel Joaquim Pedro da Costa. — *Marianna Francisca de Oliveira.*

— Offerece-se um homem robusto para correio de cartas para qualquer parte; no atterro dos Affogados n. 170.

—Aluga-se uma barcaça de 10 à 20 caixas, e uma canoa de 6 caixas; na rua de Agoas verdes n. 10.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado do atterro da Boa-vista n. 3, com bastantes commodos para familia; a tractar no mesmo.

— Amanhãa 21 do corrente pelas 4 horas da tarde, a porta do actual Juiz dos feitos da fazendas, no patio do Paraiso, he a ultima praça, e tem de ser arremato o seguinte, 200 palmos de frente de terreno, e 165 ditos de fundo, sito na passagem da Magdalena, com muitas arvores de fruto, avaliado em 2:500$ rs.; a renda annual da casa terrea n. 34 na rua da Alegria da Boa-vista, avaliada por 160$ rs., e algumas canquilherias, tudo penhorado por execução da Fazenda Nacional, a seus devedores Antonio Pedroso Gomes da Silva, José Joaquim Bezerra Cavalcanti, e Marcelino José Lopes.

= Manoel da Rocha Mesquita Vianna, subdito Portuguez, retira-se para Angola.

= Quem quizer alugar as sobre-lojas do sobrado da rua de S. Bento, junto ao sobrado do Tenente Coronel Manoel Ignacio de Carvalho de Mendonça, a qual tem boa sala assoalhada, e quartos muito frescos, boa vista para o mar, dirija-se ao mesmo sobrado n. 28.

– O Snr. Manoel Autonio dos Passos e Silva queira mandar buscar uma carta vinda do sertão, na rua do Livramento, casa com frente amarella n. 10.

— Quem precisar de uma carroça para algum serviço, ou de um cavallo com caçambas, dirija-se a rua Direita n. 52, ou na Boa-vista rua dos Pires n. 30.

## Compras.

= Compra-se um, ou dous selins com cabeçadas; na praça da Independencia n. 39.

— Compra-se um par de botões de punho de camisa, de ouro com 3 a 4 oitavas; na rua do Livramento n. 13.

– Compra-se uma balancinha com marco de libra o meia dita; atraz do Theatro armazem de taboado de pinho.

— Compra-se um alfinete de peito, de bom ouro com esmalte azul, um diamante pequeno, e sem feitio; no deposito de assucar refinado, junto ao arco de S. Antonio.

## Vendas.

= Vende-se uma venda na rua do Padre Florianno n. 35, junto ao beco das Carvalhas, bem afreguesada para a terra, por 500 a 600$ rs. a vista e o resto a praso com boas firmas, e he muito commodo o seu aluguel, vende-se por seu dono retirar-se para fora a tratar de sva saude; a tractar na mesma.

= Vende-se uma canoa de amarello muito grossa, com 55 a 60 palmos de comprido, propria para abrir; na rua da Cadeia do Recife n. 30.

= Vende-se um sitio no lugar do Barro vermelho, com 4 moradas de casas de taipa, com cacimba, com 980 palmos de frente, e 620 de fundo, com alguns arvoredos de fruto, rende mensalmente cada casa a 4000, e terras foreiras; a tractar no mesmo sitio com João Carlos Munis, ou na rua da Conceição da Boa-vista n. 43.

= Vendem-se saccas com arroz pilado, por preço commodo: na praça da Boa-vista, venda n. 15.

—Vendem-se 2 pretas de nação, de 24 annos, engomão, cozinhão, e lavão; e um negro crioulo; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

—Vendem-se taboas de pinho a 40 rs. o pé, de todas as larguras e comprimentos, dito da Suecia; assim como um pouco de refugo para desocupar o armazem; atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

— Vende-se uma negra cozinheira, tem principios de engommar, e é boa lavadeira; na loja da esquina do beco da Congreção n. 41.

— Vendem-se primeiras licões a minha discipula, obra mui boa para meninos aprenderem ler, e traslados bons e muito baratos: na rua do Queimado, loja n. 25.

— Vendem-se 150 oitavas de prata de boa qualidade; na rua da Cadeia de S. Antonio n. 19.

— Vendem-se saccas com farinha de mandioca muito boa, por preço commodo; na rua da Senzala nova n. 42

— Vende-se uma negra de meia idade com 3 filhos, uma filha com 15 annos, cozinha, engomma, lava e cose, um moleque com 9 annos, aprendiz de pedreiro; e uma negrinha de 7 annos; na rua Bella outr'ora Florentina, sobrado novo proximo a maré, até as 11 horas da manhãa.

= Vendem-se superiores charutos de Manilha, ultimamente chegados, por commodo preço: na rua do Trapiche novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um lindo apparelho de chá, de porcelana, uma duzia de facas e garfos, e um chale moderno de seda azul, tudo por preço commodo; na travessa do Pôcinho n. 6.

— Vende-se a meação do sobrado sito na rua Direita dos Affogados, na esquina do beco do Quiabo, por preço commodo; na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se um preto de 30 annos, proprio para o serviço de rua, ou campo. na rua da Moeda n. 7, ou a fallar com Firmino José Felis da Roza.

— Vendem-se 50 saccas com farinha de mandioca, por atacado, on a retalho a 2560 a sacca; no armazem de Francisco Dias Ferreira & Companhia, no caes da Alfandega, para ultimação de contas; tambem se vende a praso, a tractar com Firmino José Felis da Roza.

— Vende-se uma barcaça nova de primeira viagem para este porto, vinda do Giquiá da Praia, aonde foi feita, construida de boas madeiras, e com todos os seus pertences, acha-se fundiada no forte do matos confronte a prença do Sr. Mendonça, pega de 26 a 30 caixas; ou troca-se por uma morada de casa, que valha dous contos e tanto, ou por pretos no seu justo valor, e tambem vende-se a praso com boas firmas; na rua da Cadeia velha, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, n. 54.

— Vende-se azeite de carrapato a 1600, mesmo em pequenas porções: na rua do Brum n. 9.

— Vendem-se esteiras largas da India, proprias para forro de sala, em pecas e a retalho; na rua da Cadeia n. 31, loja de João Cardoso Ayres.

— Vendem-se saccas de farinha da terra muito boa, e caixas do Porto vasias, proprias para guardar farinha; na rua Direita n. 10, ao pé do Livramento.

— Vendem-se dous escravos, mãi, e filho sendo este de 14 annos, pode-se examinar e ver-se-ha, que não tem vicios, por serem muito conhecidos, vendem-se para comprar dous pretos, que possão carregar palanquim, ou tambem se trocão; vende-se tambem um sitio pequeno no lugar dos Affogados, com todas as commodidades, a dinheiro ou a praso; no mesmo lugar, no caminho, que vai para o Giquiá n. 111.

— Vende-se um casal de escravos, proprios para todo o serviço, e um moleque de 14 annos; na rua larga do Rozario n. 36, terceiro andar.

— Vende-se colla fabricada em Pernambuco a 200 rs. a libra, e arroba a 5800; na rua do Rangel n. 52.

— Vendem-se pelles de bezerro francez, superior, ditos de lustro, por preço commodo; no atterro da Boa-vista n. 24, loja de Joaquim José Pereira.

= Vendem-se bilhetes e meios ditos da loteria do theatro, que corre em o dia 27 do corrente; assim como de todas as mais loterias concedidas a esta Provincia, os quaes se trocão por outros quaesquer premiados, a elles antes que se vá os dos seis contos: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira.

= No atterro da Boa-vista loja de calçado n. 24, de Joaquim José Pereira, acaba-se de receber pelo ultimo navio vindo de Lisboa, um sortimento de calçado de bezerro para homem, sendo botins de bezerro para homem e menino, meios botins, sapatos abotinados para homem e menino, sapatos de marroquim para senhora, focos de marroquim para menino, botins francezes para homem, sapatões de 2 e 3 solas todos taxiados, proprios para inverno, ditos para meninos, sapatos de palla adiante para homem e menino, sapatos de duas pallas de bezerro, e de couro de lustro, sapatos de marroqnim, duraque preto e de cores, ditos de cordavão e de couro de lustro para senhora, e meninas, sapatos de couro de lustro para homem e meninos de 8 a 12 annos, chinelas razas para homem, borzeguins gaspiados para senhora a 2400, sapatos de bezerro de entradada baixa e de duas solas para homem, e outras muitas qualidades de calçados, que tudo se vende por preco commodo; o mesmo sortimento se encontra na praça da Independencia n. 33.

— Vende-se um escravo possante bom trabalhador; na rua do Nogueira sobrado n. 39.

= Vende-se potassa russiana em barris pequenos, chegados ultimamente; na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se uma lindа negrinha de 16 annos, propria para mucamba; na rua estreita do Rozario n. 34, primeiro andar.

= Vende-se uma canoa de conduzir agoa, nova, bem construida, e he das melhores, que andão no rio, ou aluga-se; no sitio que fica por traz do sobrado do finado Monteiro.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs.

= Vendem-se duas gargantilhas com brincos, uma dita com um brilhante de quilate, uma dita de globos, varios grilhões dos mais modernos, um cordão com 43 oitavas, alguns pares de brincos, um botão com um brilhante, um alfinete com dito, pares de castiçaes os mais modernos e bem feitos, pratos com thesouras dos mesmos, uma caixinha com instrumentos para desenho, uma agulha de mariar, tudo em conta; na rua das Trincheiras n. 18.

= Vende-se uma porção de boa carne do sertão, e a retalho de meia arroba para cima; ao pé do arco da Conceição, armazem do Braguez.

= Vendem-se enserados inglezes muito encorpados para coberta de mesas, e forrar salas, ou escadas, cortinas com lindas vistas estampadas para varandas, esteirinhas pintadas e estampadas para cobrir mesas, lindas cassas pintadas e adamascadas, ditas de quadros, cambraias lisas, chales de seda achamalotados, luvas pretas compridas sem dedos e enfeitadas, e curtas bordadas de cores, ditas compridas brancas enfeitadas, mantas de seda mui lindas, peças de bretanha, chitas francezas largas e de bonitos padrões, ditas estreitas, e para coberta, casemiras elasticas, lindos cortes de colletes de seda e veludo, riscados escocezes para vestido, muito proprio para roupa de meninos, merinó preto e verde, pannos finos de todas as cores, qualidades e preços, borzeguins para senhora e homem, sapatos de lustro, setim, duraque, e marroquim para senhora, ditos de marroquim com colxete e de lustro para menino, e outros muitos objectos; na rua Nova n. 35.

= Vendem-se saccas de farinha de boa qualidade, e por preço commodo, no armazem da rua da Senzala velha n. 144.

= Vendem-se gigos com batatas muito novas, saccas com milho, e sebolas novas, tudo por preço commodo; no armazem defronte da escadinha da Alfandega.

— Vende-se metade de uma morada de casa terrea no lugar da Estancia, com bastante fundo, proprio para plantações; no atterro dos Affogados n. 42.

— Vende-se uma porção de azeite de carrapato; no armazem de Dias Ferreira ao pé da Alfandega.

= Vende-se uma mulata de 32 annos, cose, engomma, e lava; e um mulatinho de 10 annos; na rua das Trincheiras n. 19.

## Escravos fugidos.

= Fugio á dous mezes a escrava Josefa, crioula, comprada ao Snr. Fonceca, a qual tem os signaes seguintes: secca do corpo, pés pequenos, e nas costas abaixo do talho do vestido, umas costuras empoladas, que parecem ter sido surra, tem mais no beiço superior um talho peqneno, he muito regrista; foi do Pão d'Alho d'onde veio para ser vendida; suppõe-se, que se não foi furtada andará em conta de forra; quem a pegar leve a rua do Queimado n. 14, que será recompensado.

= Fugio no dia 27 de Junho p. p. 1 moleque crioulo, côr fula, de 10 annos, cabeça redonda e pequena, pés pequenos e seccos, mãos tambem pequenas, cara comprida, nariz chato, tem uma belida no olho direito, não he muito secco do corpo; levou vestido camisa de algodão ja velha e rota, e calças do mesmo panno ja muito sujas; quem o pegar leve ao Forte do Mattos na prença de José Ribeiro de Brito, que será recompensado.

= Acha-se fugido á dous annos o escravo Fabricio, de 25 annos, baixo, grosso, cabellos crespos, cor parda, uma marca de uma fistula no queixo proveniente de dores de dentes, julga-se ter ido para o sertão, ou estar em algum engenho por ser optimo carreiro e sapateiro; quem o pegar leve ao Monteiro casa atraz da igreja, ou na rua da Nogueira sobrado n. 39, que receberá 100,000 reis de gratificação.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843